

DIRTTO R

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de Outubro, 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — DOMINGO 11 de março de 1956

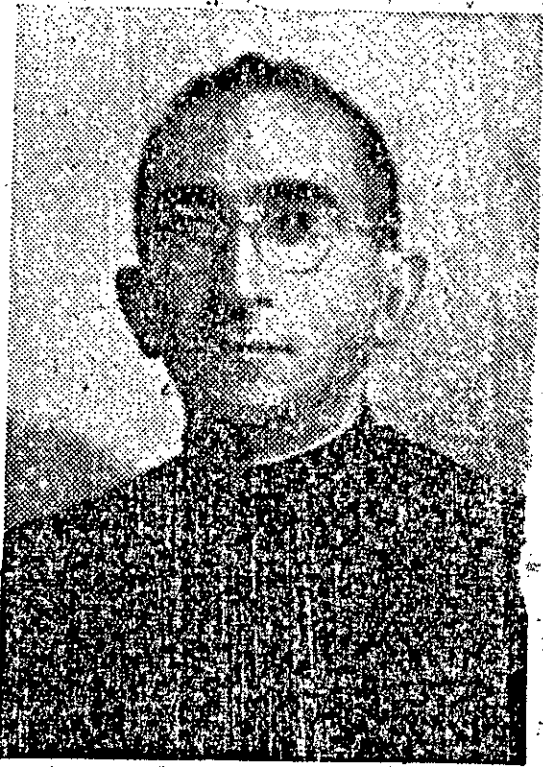
N 235

O Grande Presente

O dia 6 do corrente marca, inegavelmente, um grande acontecimento na vida religiosa de Propriá. Nessa data chegou aqui, sem festa, sem recepção, sem discurso, na obscuridade e simplicidade como gosta de viver, o Exmo. e Revmo. Mons. José Curvelo Soares, que assumiu imediatamente a direção dos destinos espirituais desta Paróquia.

Trouxe para esta terra, à qual tem servido devotadamente e com imenso zelo apostólico, o lema de sua vida sacerdotal de «fazer tudo para todos» em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sacerdote ainda moço, já tem uma brilhante fôlha de serviços prestados à Igreja e à Pátria. Em



Aracaju, onde exerceu as suas primeiras atividades sacerdotais, deixou traços luminosos como pastor de almas e educador de inteligências. Sempre unindo a sublime e espinhosa missão de salvar almas para Deus à de educar cidadãos para a Pátria.

Inteligente e trabalhador, homem de visão e de coragem, ele trouxe para Propriá, para o seu já glorioso Paroquiato, uma vasta experiência no trato dos relevantes problemas espirituais e educacionais, solucionando-os sábia e sensatamente.

Em pouco tempo vemos já o fruto de suas obras. Ali está surgindo em toda sua imponência e beleza a nossa velha Matriz, futura catedral de Propriá. Será, sem dúvida, um dos mais ricos e majestosos templos do Estado. E o nosso Ginásio? Centenas de jovens propriaenses recebem ali, bem como na Escola Técnica de Comercio, os ensinamentos que só lá fóra poderiam adquirir.

A vinda, pois, de um sacerdote das virtudes e do valor do Mons. Soares não é um fato vulgar. É, pelo contrário, um alto acontecimento, é sobretudo, uma grande graça do céu. Mons. Soares é o grande presente que Propriá recebeu das mãos do nosso querido Bispo Dom Fernando Gomes.

Nessa data em que se comemora a posse do Mons. Soares na venturosa Paróquia de Santo Antônio de Propriá seja intenso o nosso júbilo, imensa a nossa alegria e como as outras grandes e gloriosas datas, esta fique na alma de Propriá, avivando, perenemente, o dever de dar a Deus Nosso Senhor glória e ação de graças, e ao nosso e querido Vigário, que tanto tem feito por nós, constantes provas de generosa ajuda, fidelidade e dedicação carinhosa.

COSTA NETO

Campanha Catequética

Na missa vespertina de 4 do corrente, às 7 horas da noite, a Matriz não cabia mais ninguém. E o povo se espalhou em redor do templo.

Ao Evangelho, fez uma linda pregação o Exmo. e Revmo. Mons. José Curvelo Soares, anunciando o plano de intensificar o ensino religioso nesta cidade.

EVANGELHO

(Jo 6, 1-15):

Naquele tempo, passou Jesus à outra banda do mar da Galiléia, que é o Tiberiades. E seguia-o uma grande multidão de povo, porque via os milagres que fazia aos enfermos. Subiu então Jesus a um monte, e sentou-se ali com os seus discípulos. Ora, estava próximo a Páscoa, dia festivo dos judeus. Levantando pois os olhos e vendo que uma grande multidão havia afluído para ele, disse Jesus a Filipe: Onde compramos pão para dar de comer a essa gente? Mas isto dizia ele para o experimentar, porque bem sabia o que havia de fazer. Respondeu-lhe Filipe: Duzentos dinheiros de pães não serão suficientes para cada um receber um bocadinho. Um dos seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isto para tanta gente? Então disse Jesus: Mandai sentar o povo. Ora havia muita relva naquele sítio. E sentaram-se os homens, em número de uns cinco mil. Tomou então Jesus os pães, e, tendo dado graças, distribuiu-os aos que estavam sentados; e igualmente dos peixes, quanto queiram. E tanto que se fartaram, disse Jesus aos seus discípulos: Recolhei as sobras, para que não se percam. E eles ajuntaram-nas e encheram doze cestos dos bocados, que haviam restado dos cinco pães de cevada, depois que todos comeram. E todo o povo, vendo o milagre, que Jesus fizera, dizia: Este é verdadeiramente o profeta que deve vir ao mundo. Jesus, porém, sabendo que o queriam levar consigo, para o fazerem rei, fugiu novamente para o monte, sozinho.

Reflexões

A multidão dos pães

Saindo da solidão, viu Jesus uma grande multidão, seu coração se comoveu tocado de compaixão. Todos ali se achavam como ovelhas sem pastor.

A compaixão de Jesus não é um sentimento estéril que se limite a deplorar os males de povo; manifesta-se nas obras.

Jesus os acolheu... começou a ensinar-lhes a doutrina do reino de Deus... curou os doentes e dispensou cuidados a todos os que deles tinham necessidade... deu-lhes de comer fazendo um milagre...

A misericórdia é uma virtude cristã pregada por Jesus Cristo: estoe misericórdias.

A misericórdia não deve limitar-se a afetos de compaixão. É dever do cristão praticar as obras de misericórdia...

Jesus não se limita a matar a fome material daquele povo; dá-lhe uma esmola melhor: o ensino evangélico...

Mais do que o pão para o corpo, é necessário o pão para o espírito...

Se é tanto o nosso empenho em procurar o que nos é temporariamente necessário, não seja a melhor o nosso cuidado em procurar o indispensável para a santificação da alma e salvação eterna. Quaerite primum regnum Dei...

A vista do milagre operado, o povo reconheceu que Jesus era verdadeiramente o Filho de Deus, o Messias prometido. «Ele é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo».

O mundo nos reconhecerá como verdadeiros discípulos de Jesus, pela prática da caridade... pelo exercício das obras de misericórdia... A conversão do mundo depende das maravilhas de caridade que operamos.

Imitemos a bondade e a misericórdia do Salvador... Tenhamos compaixão das almas que vivem como ovelhas sem pastor; por elas nos interessamos.

Pratiquemos, no mundo, a caridade cristã. Salvemos os nossos irmãos... Salvar uma alma é assegurar a nossa própria salvação.

O relógio da Matriz

Uma notícia alvissareira para a cidade.

O relógio da Matriz vai novamente marcar a vida da «Princesa do São Francisco». Restaurado pelo Exmo. e Revmo. Mons. Soares, o tradicional relógio que é também o único de utilidade pública, na cidade, encontrava-se paralizado em face da reconstrução das torres da futura Catedral, as quais, elegantes e imponentes, a gora agigantam-se para os

céus. Com as obras da Matriz na sua fase final, a volta do relógio é mais um motivo de alegria para o propriaense, que terá a hora de trabalhar e descanso marcada pelo relógio, útil e querido «Relógio da Matriz».

Uma ideia falsa e errônea pode transformar a vida do indivíduo ou de um povo. Fr. Benedito Destéfari O.F.M.

Caderno de Viagem

Através dos Sertões

Consoante se pode ler no «Jornal de Alagoas», no dia 27 de janeiro findo, entre os dias vinte e vinte três daquele mês, o Sr. Assis Chateaubriand, chefe da Cadeia dos Diários Associados, visitava o sertão nordestino, a fim de assistir às festividades do centenário de fundação da cidade de Caxias, no Maranhão.

Segundo ele afirma «Quase que só viu miséria, fome e calamidade», na viagem que fez de Teresina a Caxias, em auto linha da Estrada de Ferro de São Luís ao Piauí.

Por esse mesmo tempo, viajava eu, pelos adustos sertões da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Não fui a Caxias, mas estive relativamente perto, em Sobral, no alto do sertão do Ceará.

De fato, é uma realidade para a trágica vida dos nossos patricios naquelas paragens ressequidas deste nosso rincão amado, que é o Brasil.

Quem como nós fez uma viagem de três mil quilômetros de ida e volta por aqueles sertões pode, em verdade, testemunhar o acerto das conclusões a que chegou o ilustre senador pelo Maranhão. Nossa viagem foi feita quasi toda de ônibus, desde Palmeira dos Índios, onde saltamos do trem da R.F.N., até o Recife, e dali a Fortaleza, atravessando toda a Paraíba e o Ceará, de Ipaumerim até a Capital.

A viagem do Recife a Campina Grande, é, mais ou menos, uma coisa comum, para nós, acostumados às secas em nosso pequenino Sergipe. Daquela cidade serrana para a frente, porém, tudo muda de figura. A terra, se mostra contrária à vida. Viajam-se leguas e leguas, sem que se encontre a mais

minima vegetação. Tudo é ressequido, morto e digno de piedade. As serras se sucedem umas às outras, crestadas, agressivas, graníticas, cujas lages brilham e refletem à luz do sol candente e abafante.

Que povo heroico o deste pedaço do solo brasileiro! Entre Campina Grande e Patos numa distância de quasi trinta leguas, não se encontra vivente algum pelas estradas desertas e poeirentas.

Depois de Patos se encontra Pombal, e entre uma e outra cidade, tudo é também seco, e o terreno inútil, por completo. De Pombal, vai-se a Sousa, onde já as terras começam a se mostrar menos calamitosas.

Adiante fica a cidade de Cajazeiras, já nas proximidades das fronteiras do Ceará. Ali, o terreno é mais favorável à vida, encontrando-se boas fazendas, aliás bem tratadas e vistosas.

Faz pena o sofrimento da heroica Paraíba, atormentada anualmente pelas estiagens prolangadas. Só há vida onde existe água. Entre um açude e outro tudo é desolador e compungente. Não se vê, nem sequer um pássaro ou uma lagartixa pelos campos calcinados.

Entretanto, à margem dos açudes o povo se pega e não sai.

Tanto assim que por lá existem cidades importantes como Patos, Sousa, Cajazeiras; sendo de notar a de Campina Grande, que é um vasto empório de comércio, com lindos edifícios e boa população.

O Rio Grande do Norte também paga o seu tributo à Natureza, com suas secas periódicas. Possui também boas cidades, como Mossoró, Caicó, Assu, etc.

Côntinua na 2ª Página

15 DE MARÇO

Completará anos, na data supra, o nosso digníssimo Vigário Geral, Exmo. e Revmo. Mons. José Curvelo Soares.

Figura das mais ilustres do Clero, o Exmo. e Revmo. Mons. Soares tem feito uma carreira brilhante como Sacerdote e Educador, correspondendo plenamente à

Longas considerações teve o Exmo. Sr. Vigário Geral a respeito da urgen-

confiança que lhe tem depositado o nosso estimado Pastor, Exmo. e Revmo. D. Fernando Gomes, D. D. Bispo Diocesano.

As demonstrações de filial respeito e estima dos paroquianos e amigos, juntamos as nossas felicitações. «AD MULTOS ANNOS»

te necessidade de uma campanha mais ampla em favor do catecismo,

A Defesa

Semanário da Paróquia de Santo Antônio
(Diocese de Aracaju)

Redação e Oficinas: Travessa 21 de Outubro, 4
Propriá — Sergipe

Diretor: Mons. José Curvelo Soares
Redator: Pe. Antônio Pimentel Costa
Gerente: João Caetano Filho

Conselho Redacional

João Costa Neto — Mercedes Amorim — Zildo do Nascimento — Fraby Cabral — (Redator Esportivo)

Assinaturas

De Benfeitor	cr\$ 50,00
Comum	cr\$ 30,00
Via Aérea	cr\$ 100,00
Número avulso	cr\$ 1,00
Número atrasado	cr\$ 2,00
Anúncios — mediante contrato	

Acceptam-se colaborações.
Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.
As remessas de valores devem ser endereçadas à Gerência.

Novo ano letivo

(Para os meus colegas do Ginásio Diocesano)

Carlos Alberto Melo

EIS-NOS novamente, meus queridos colegas, após alguns meses de trégua, no exórdio de um novo ano letivo. Novas expectativas se restauram, novos anelos se aspiram, durante a temporada das preleções. Sempre fui um fanático amante das coisas que se dizem à vida dos escolásticos, pois também sou uma partícula dessa inextinguível vida, portanto quero aproveitar esta ridente conjuntura, para dirigir-lhes através de rudes garatujas, algo seletivo que lhes venha tocar seus corações jovens e sequiosos de saber. Prestem-me atenção...

O Estudo e a Virtude são qualidades imprescindíveis, são os tesouros, não resta dúvida, mais valiosos deste cosmo. Veracidade interminável na ciência e na erudição, virtude audaz no espírito e na vontade, não há mais nobre ideal para o moço na terra. Porém, essas prendas não se alcançam bruscamente. O petiz até os seis anos de idade quantas coisas já não decorou da mãe e de outras pessoas do lar? Idioma pátrio, noções costumárias de toda sorte; prolonga com pruído a sua apreciável ida na escola primária, aprendendo cotidianamente e com porfia; já possui alguma faculdade, mas pequena em cotejo com a ciência que estranha; irá para um colégio secundário...

Serão mais quatro anos de aplicações graves e freqüentes, encimados de denódos pela equipagem cultural que receberá. Para conseguir virtude o ânimo mundanal é ainda mui maior do que para o estudo. É sempre, é diariamente que o jovem virtuoso pugna contra a empáfia, a mandruice, o egotismo debaixo de mil feitiços. Quem deixa de contender no terreno da virtude é inevitavelmente um derrotado e cai na corrupção.

Os espíritos astutos firmam a pragmática de vencer e jamais sucumbem perante seus êmulos. O Estudo enche e perdura a vida, a Virtude aviva a parca, e lá se vai prosseguir onde nada última.

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus, Miudezas Perfumarias, Pastas Escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso, 11A.

Propriá

Sergipe

Caderno de Viagem

Continuação da 1ª página

Já no Ceará, a coisa é um pouco diferente. Embora também combatido pelas secas, na zona Oeste, nas aproximações com o Estado do Piauí, tem, todavia, grandes zonas produtivas, como a do Cariri, e a do vale do Jaguaribe, onde o terreno é fértil e imperam vastos carnaubais, que contribuem para a riqueza do Estado.

Desde que se deixa a Paraíba, e se entra no território do Ceará, em Ipamerim, denota-se, para logo, a mudança do terreno para melhor. Para se alcançar Fortaleza, a bela e rica Capital do Estado, temos que passar por várias povoações florescentes, como Icó, que já foi a antiga Capital; Jaguaribe, terra do General Juarez Távora; Juremal, Russas, etc. Todos lugares que denotam ao viajante o seu reerguimento e renovação constante.

Fortaleza é uma cidade linda, com ruas entrecortadas em retas longas, como a nossa pequenina Aracaju, em tamanho maior. Possui lindas praias de veraneio, inclusive a célebre Praia de Iracema.

Notam-se belos edifícios, salientando-se o da «Sul-América»; o Jangada, da «Prudência-Capitalização»; Banco do Brasil; Correios e Telegrafos; Prefeitura Municipal; Lord-Hotel, sem

favor um dos melhores do norte do Brasil; Faculdade de Direito; Edifício S. Luís; Sanatório do Maracanan; Edifício S. Pedro; Teatro «José de Alencar», vários clubes, e a célebre Praça do Ferreira, centro do movimento comercial e turístico da encantadora capital alencarina.

É ainda a Cidade dotada de inúmeros e centros de estudos.

O Ceará foi, para mim, uma agradável surpresa. É grande, rico e produtivo. Softe, não resta dúvida, os rigores das estiagens prolongadas, mas tem suas zonas fartas e produtoras.

O povo é excepcionalmente hospitaleiro e bom. Ordeiro e trabalhador. Não se fala em política estreita. O Estado está bem administrado e em geral, todos se mostram alegres.

Fortaleza tem ainda uma imprensa diária bem desenvolvida. Vários jornais circulam diariamente, numa demonstração de que verdadeiramente o Ceará é a terra da Luz.

Dr. Josias Ferreira Nunes
(Da Ordem dos Advogados do Brasil; da Associação Sergipana de Imprensa)

Propriá — Sergipe — fev. 1956.

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITÓRIO: — Av. Cel. Augusto Maynard, 66
PROPRIÁ — SERGIPE

Rua 7 de Setembro, 119
PENEDO — ALAGOAS

Indicador Profissional GONÇALVES & CIA LTDA

— Filiais de Propriá —

MÉDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirúrgica Partos — Operações — Serviço de Raio X.
Av. Graco Cardoso, 23 — Propriá — Sergipe
Doenças de Senhoras —

DR. NELSON D'ÁVILA MELO

Ex-interno na Maternidade de Clímério de Oliveira e do Pronto Socorro, da Bahia.

Partos — Doenças de Senhoras e Operações.

Residência: Fausto Cardoso, 1 — Cons. Av. Augusto Maynard

A Brasiluso

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUSO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluso

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.
Av. Graco Cardoso n.º 4
PROPRIÁ — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIÁ — SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluso» e «Casa Gonçalves».

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC

Núcleo Regional de Propriá
EDITAL N. 1-56

EMENTA: Abertura de matrícula para o «CURSO DE ADAPTAÇÃO» DO SENAC, a funcionar no ano de 1956, em Propriá.

De ordem do Sr. Diretor Geral do Departamento Regional do SENAC, no Estado de Sergipe, torno público que, a partir desta data e até 12 de março corrente, acham-se abertas as inscrições para matrícula no curso de ADAPTAÇÃO que deverá funcionar nesta cidade no ano de 1956.

Os interessados deverão dirigir-se à sede da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PROPRIÁ, à Praça Cel. João Fernandes de Brito, diariamente, das 15 às 18 horas, levando os seguintes documentos:

- 1—ATESTADO DE SAUDE
- 2—ATESTADO DE VACINA
- 3—QUATRO (4) RETRATOS 3x4
- 4—CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Os candidatos ao Curso de Adaptação deverão atender às seguintes exigências:

- 1—TER DE 11 A 14 ANOS DE IDADE
- 2—NÃO SOFRER MOLESTIA CONTAGIOSA
- 3—POSSUIR OS CONHECIMENTOS DE GRAU PRIMÁRIO

Serão aproveitados como assistentes ao CURSO DE ADAPTAÇÃO, e a título excepcional, os candidatos entre 15 a 18 anos.

A matrícula ficará condicionada a exame de seleção a ser realizada no próximo dia 13 de março corrente, às 19 horas, no Grupo Escolar Cel. João Fernandes de Brito, versando conhecimento elementares de:

- 1—PORTUGUÊS
- 2—MATEMÁTICA

Os candidatos deverão apresentar-se à Prova de seleção 15 minutos antes de sua realização, munidos de caneta tinteiro ou lápis-cópia.

Núcleo Regional de Propriá, 1.º de março de 1956

Agnello Vasconcelles Torres
Diretor Executivo do N. R. P.

A Dama da Imaculada

(Original de Frei Hugo Baggio OFM)

CAPÍTULO XXV CONCLUSÃO

Já decorreram 450 anos desde que a Bem-aventurada Beatriz da Silva voou deste mundo ao seio da eternidade. E nesse meio tempo grandes acontecimentos abalaram o mundo, grandes vultos riscaram os céus da história e passaram ao olvido, grandes mudanças se operaram na face da terra.

Homens sem conta esforçaram-se por alcançar a glória e caíram nos braços do olvido. Ondas de modernismo empenharam-se em apagar o antigo, taxando-o de retrógrado. Grandes inovações e grandes progressos esforçaram-se para dar ao homem a felicidade que ele tanto almeja. Tudo corre, tudo passa.

E o nome de Beatriz continua. Ela que se recolhera ao silêncio e desejara ser esquecida; encontrou a glória. Os séculos passaram e respeitaram o seu nome. O nome do verdadeiramente grandes nunca será riscado da história do mundo.

O nome dos santos será repetido com respeito e veneração pelas gerações que se sucedem, porque a memória dos justos é eterna. O nome de Beatriz será perene, porque ligado a uma obra que traz a garantia da sobrevivência, uma vez que suas bases repousam em Deus. E Deus não será abalado.

Mais uma vez Beatriz demonstra que a verdadeira grandeza reside nos valores eternos. E os valores eternos participam da eternidade de Deus.

A Igreja já cingiu Beatriz com a auréola dos Bem-aventurados e esperamos não esteja longe o momento em que será cingida com a coroa dos Santos, como expressiva homenagem da humanidade a esta mulher que soube viver integralmente a sua vida, legando à posteridade o exemplo luminoso da valorização de uma existência.

Esperamos poder repetir em breve: Santa Beatriz da Silva, rogai por nós...

FIM

EDITAL DE CITAÇÃO

O Dr. João Fernandes de Britto, Juiz de Direito da Comarca de Propriá, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital com o prazo de trinta (30) dias virem, dele tiverem conhecimento, ou a quem interessar possa, que, por este Juízo, através do Cartório do 2º Ofício de Justiça deste Termo de Propriá, está se processando uma ação de usucapião trintenário, em que é requerente d. Maria Puzera Bezerra, brasileira, viúva, de afazeres domésticos, residente e domiciliada no povoado Telha, deste Município, na qualidade de inventariante do espólio do seu falecido marido Egidio Francisco Bezerra e em benefício do mesmo, constando a petição inicial dos seguintes itens: 1º—Que há mais de trinta seguidos e ininterruptos, o marido da suplicante, cidadão Egidio Francisco Bezerra, por si e como sucessor dos anteriores posseiros, vinha, na posse, mansa e pacífica de vários trechos de terra, assim descritos: a) — um terreno denominado de «Santa-Cruz», situado nas imediações do aludido povoado de «Telha», havido de compra a João Antônio Dias e sua mulher, d. Antônia Maria da Glória, mediante escritura particular de compra e venda assinada a rôgo dos vendedores, em 25 de novembro de 1929. com os seguintes limites: ao Nascente, com o terreno de um Tanque Municipal; ao Poente, com terras de José Dias Pereira, também conhecido por José Dias da Silva; ao Norte, com terras de Santinho de Deus e ao Sul, com a Estrada Real de Propriá à Canhoba, todo cercado a arame farpado; b) — uma posse de terra, no lugar denominado de «Chapeu», nas cercanias do referido Povoado, adquirida de compra a Boaventura José de Menezes, mediante escritura particular, também assinada a rôgo do vendedor, toda cercada, demarcada e com os seguintes limites: ao Norte e Nascente com terras de Manoel Francisco Freire; ao Sul, com a Estrada da Telha para o Marcelo e ao Poente, com o terreno de Danilo Guimarães; — uma posse de terra no lugar «Bucha», ainda nas imediações do mencionado Povoado, toda demarcada e cercada a arame farpado, limitando-se ao Norte com a Estrada do Marcelo; ao Sul, com terreno de Alfredo Guimarães, por um beco; ao Nascente com terras dos herdeiros de Antônio Francisco de Sousa, conhecido por «Cajueiro», e ao Poente com terras de João Alves Barbosa, terreno este comprado a Ioiô Rodrigues, há mais de trinta anos, mediante simples recibo, que se perdeu com o decurso do tempo; d) — uma posse de terra no lugar «Tijolos», deste Termo, toda demarcada e cercada a arame farpado, limitando-se ao Norte com

um beco; ao sul, com terra de José Guimarães de Souza; ao poente com terras de Virgílio Figueiredo, por um beco e ao Norte com terra de Luiz Alves Barbosa, comprada há mais de trinta anos passado, mediante recibo que também se perdeu; e) — uma tarefa de terra para plantio de arroz, no lugar «Cruz», na Varzea da Telha, toda demarcada e com os seguintes limites: — ao redor ficam os terrenos de José Dias Pereira e de Antônio Mota, adquirida mediante recibo, há mais de trinta anos, que também se perdeu, com o curso dos tempos; 2º — que após o falecimento do marido da postulante, continuou ela na posse, mansa e pacífica dos aludidos terrenos acima descritos, sem oposição de pessoa alguma, e sem solução de continuidade; 3º — que assim sendo e na conformidade do que dispõe os arts. 550 e 552 do Código Civil, vem a promovente propor a presente Ação de Usucapião Trintenário, para o fim de provada a posse trintenária da suplicante, somada à de seu marido e a dos antecessores, nos aludidos terrenos, sempre continua e sem oposição de pessoa alguma, ser a causa julgada procedente, requerendo, se a respeitável Sentença de V. Excelência, para os fins de Direito. «E tendo exarado nos autos competentes, o seguinte despacho: «Achando-se cumpridos agora pela Autora, com os esclarecimentos constantes da petição reitor, as exigências que fiz no meu último despacho, determino que sejam citados para contestarem o pedido no prazo de dez dias, os interessados certos e os confinantes dos imóveis em causa através de mandado e os interessados incertos mediante edital com prazo de trinta (30) dias, a ser afixado no local do costume e publicado três vezes na «A Defesa», que se edita nesta Cidade e uma vez no Orçamento Oficial deste Estado. Propriá, em 4 de dezembro de 1955.

Nova Oficina

Colocando Deus em seus afazeres cotidianos, o sr. Vicente Teixeira Lima que há alguns anos vem servindo o povo propriense e circunjacências com seus móveis bem acabados, levou a efeito aos 4 do corrente mês a bênção de sua nova Oficina para trabalhos de carpintaria e tudo que se relacione com a ma-

deira, intitulando-se muito significativamente de Oficina S. José.

Um bom número dos seus amigos acorreu ao local, sendo-lhes distribuídos cervejas e martines.

«A Defesa» esteve presente ao ato e deseja ao sr. Vicente muito progresso e felicidade.

Edital de Citação

O Dr. João Fernandes de Britto, Juiz de Direito da Comarca de Propriá, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, expedido nos autos de licença para vender

(a) João Fernandes de Britto, ainda pelo presente edital, com o prazo de trinta (30) dias, cita a todos os interessados incertos, na conformidade do artigo 455 do Código de Processo Civil, para contestarem a ação se quiserem. Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos doze (12) dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955). Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão o escrevi. (a) João Fernandes de Britto—Juiz de Direito. Era o que se continha em o dito edital, e dou fé. Propriá, 12 de dezembro de 1955. O Escrivo do 2º Ofício. Alfredo Tavares Seixas

bens de menores requerido por José Agripino Nery e sua mulher, e tendo em vista ao mais que dos autos consta por despacho proferido aos (2) dias do mês de Março do corrente ano, autorizou a venda em hasta pública, dos quinhões abaixo descritos, com suas respectivas avaliações, pertencentes aos menores Antônio Cezar Bravo e Maria Helena Bravo, que será levado a público pregão de venda e arrematação, a quem mais per e maior lance oferecer, pelo primeiro dos auditórios, cu quem suas vezes fizer no dia dois (2) de Abril próximo entrante, às 14 horas no local em que se realizam as vendas em hasta pública determinadas por este Juízo, no edifício da Prefeitura Municipal, nesta cidade. DESCRICAO DOS QUINHÕES: dois quinhões numa casa sita à rua 13 de Julho e Boa Vista n° 13, construída em terreno próprio, entre as casas de d. Loló de Tal e a de herdeiros de Antônio Machado Feitosa, avaliados por Cr. \$1.875,00 (mil oitocentos e setenta e cinco cruzeiros). E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital que será afixado no local de costume, publicado no jornal «A Defesa», afixado na porta da Prefeitura Municipal e junto aos autos respectivos na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos cinco (5) dias do mês de Março de mil novecentos e cinquenta e seis (1956). Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei e assino. O Escrivão: — Alfredo Tavares Seixas. (a) João Fernandes de Britto—Juiz de Direito. Era o que se continha em dito edital ao qual me reporto, dou fé e assino. Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei e assino.

Alfredo Tavares Seixas

Educandário N. S. Auxiliadora

Registrado no Departamento da Educação

DIREÇÃO:

Prof. Maria Auxiliadora Costa Torres

CURSO MISTO:

PRIMARIO — JARDIM DA INFANCIA

— Ensino prático e eficiente —

Rua Lopes Trovão, 7 Prédio P. 6ºrio

Propriá

Sergipe

Dr. Ciro Carvalho Tavares

MÉDICO

Ex-interno da Maternidade «Nita Costa» e do Ambulatório da Maternidade do Salvador (Bahia). Aperfeiçoamento em Oto-rino-laringologia na Santa Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço do Prof. Dr. Carlos Fera

CLINICA MÉDICA — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — DOENÇAS DOS OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO: Pça. João Fernandes de Britto n° 14 (sobrado).

RESIDÊNCIA: Boa Vista, 2

PROPRIÁ - SERGIPE

Alfredo Tavares Seixas

L. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

USINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes do Açúcar Refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«OITEIRINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado

DEPÓSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel. Augusto Maynard, 30

End. telegraf. co: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO 18

PROPRIÁ -- SERGIPE

MAIS UMA VITÓRIA DO AMÉRICA

Reportagem de M. Pacheco

A cidade que habitamos, domingo, dia 4, amanheceu despertada por salvas de bombas e foguetes. Inúmeros desportistas mirins estavam em festa. Era a comemoração do primeiro ano de vida do Juvenil do América, produto das lutas árduas e esforços insuperáveis dos conhecidos na intimidade por mestres Pedro e Nen. Dentre as programações do dia, duas delas serão para sempre mantidas na lembrança do bom desportista: o batimento das pedras bases da futura sede e da arquibancada do mimoso campo americano às 10 horas da manhã, domingo feliz, a Filarmônica Santo Antônio, acompanhada dos dirigentes e convidados do clube, encaminhava-se para o local onde seria batida a primeira pedra da sede do América.

Nun gesto de justiça e agradecimento dos dirigentes tricolores, foi convidado para bater a primeira pedra do edifício que também tomará o seu nome, o sr. Pedro de Medeiros Chaves, ex-prefeito da cidade que, na sua gestão, cedeu aos dois clubes da cidade, lugares onde podessem construir as suas respectivas casas de esporte. Fêz uso da palavra o orador-jornalista Dias de Souza. Com a inteligência que lhe é peculiar, no seu maravilhoso discurso que prendeu a atenção dos espectadores, o jornalista disse da alegria dos desportistas da cidade da sua alegria e quanto lacrimaria Propriá com tão

digno evento. E, por sobre a pedra base: «Parece-me já estar debruçado na janela deste edifício olhando para esta majestosa cidade que se queda aos meus pés». Sucedendo-lhe, usou do verbo, em nome do ex-prefeito Pedro Chaves, o Dr. João Machado. Essa figura moça, eloquente, dentre outras palavras de estímulo aos americanos, assim se manifestou: «Estou fazendo das minhas, as palavras do meu amigo Pedro Chaves. Não foi um favor a cessão deste terreno. É uma obrigação o auxiliar o desenvolvimento esportivo de uma terra. O América não morrerá, viverá. O que depender do nosso ex-prefeito estará nas mãos da família americana para o desenvolvimento de Propriá e de Sergipe. É chegada a hora do presidente do clube. O sr. José Joaquim de Oliveira Neto estava emocionado com o acontecimento numa linguagem simples e sincera como de pai para filhos, sensibilizado, agradeceu aquelas manifestações de apreço e solidariedade e de compreensão esportiva. A Filarmônica Santo Antônio, sob as palmas dos espectadores finalizou a solenidade executando o Hino do América, cujas notas ecoaram sob o céu azul da Princesa do S. Francisco.

A tarde foi magnífica. Pela primeira vez presenciei a uma festa de garotos onde todos saíam satisfeitos. Os mestres Pedro e Nen foram os heróis da tarde, eleitos em campo

pela petizada que não saiu de mãos vazias. Promoveram toda espécie de brincadeira, quebra-potes, futebol de mesa, corrida de velocidade e diversas outras competições, saindo premiados todos os seus participantes. E com que alegria ficava a garotada! Logo depois teve início uma partida de futebol disputada por duas equipes do juvenil. No intervalo, anuncia-se as solenidades da inauguração da bandeira do clube preliante e batimento da pedra fundamental da arquibancada que, sob os vivas dos tricolores e convidados, foi feito pelo presidente do América, sr. José Neto.

O orador do ato foi o sr. Antônio Tavares, que foi bem sucedido, falando à base da legenda «O América unido, unido vencerá». Disse ainda o ilustre orador que o interesse dos americanos não é ver este ou aquele quadro demolido e sim a vitória do América, a vitória do esporte em nossa terra. Foi assim, amigos leitores, que se comemorou mais uma vitória do América Futebol Clube que outrora vivia esquecido. Nisso, como em tudo existem os escolhos da incredulidade. Todavia, o América, com a força de vontade dos que o elevaram a este ponto destruíram estes escolhos, fazendo o povo de Propriá crer que o desenvolvimento do esporte numa cidade, demonstra o grau de cultura do seu povo.

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — Domingo — 11 de março de 1956

Deputado Martinho Dias Guimarães

Seu perfil e sua obra

A cidade ainda lamenta a perda do seu ilustre filho Deputado Martinho Guimarães. Apesar de sabê-lo doente, o seu desaparecimento do convívio de sua família e de seus amigos foi uma dolorosa surpresa. Muito ainda poderia viver o velho e prestimoso político que tanto bem fez a esta terra.

Descendente de tradicional família, nasceu o Deputado Martinho Guimarães a 30 de maio de 1886, no engenho «Galante», naquela época pertencente a este município.

Era filho legítimo do Cel. Felix Dias Guimarães e D. Generosa Delfina de Souza Guimarães. Casado em primeiras núpcias com a Exma. Sra. D. Ana Figueiredo Monte, deixa os seguintes filhos: Dr. Felix Guimarães, M.M. Juiz de Direito de Gararu, neste Estado; D. Maria Rosa Guimarães Leite, casada com o Dr. Olavo Ferreira Leite, residente em Aracaju; D. Lindinalva Guimarães Vasconcelos, casada com o sr. Manoel Leite Vasconcelos, tabelião em Aquidabã; D. Generosa Guimarães Tavares, casada com o sr.

Manoelito Tavares da Mota, Fiscal da Carteira Agrícola do Banco do Brasil S.A.; D. Ana Monte Guimarães Oliveira, casada com o Sr. José Nunes de Oliveira, Inspetor da Sul América Seguros de Vida; Geraldo Guimarães, residente no Rio Grande do Sul; e as senhorinhas Beatriz Monte Guimarães, Maria de Lourdes Monte Guimarães e Iêda Monte Guimarães, residentes nesta cidade.

Deixa ainda vários netos. Do seu segundo consórcio, realizado com a Exma. Sra. D. Marina Guimarães, não deixa nenhum filho.

Alto negociante nesta terra, a sua tendência era, porém, para a política, onde ingressou galgando altos postos. Por 4 vezes foi Prefeito de Propriá e por 3 vezes eleito representante deste município na Assembléia Legislativa do Estado.

A morte encontrou-o a serviço de sua terra, defendendo os seus interesses na Assembléia, para onde o povo o tinha escolhido. Foi ele um grande apaixonado pela grandeza de sua terra. O seu nome está ligado a grandes realizações, que transformaram a fisionomia da cidade, quando da sua passagem pela Prefeitura. Todos devem estar lembrados do que era antes a antiga Lagoa de João Bahia: local insalubre e depósito de lixo. Hoje, transformada em grandes artérias, como a Avenida Augusto M. yard, Avenida Tavares de Lira, e Rua Gustavo Doria. É uma obra que honra, eleva e immortaliza o administrador que a executou. Também de relevo foi a obra do cais do porto, que vai do Mercado do Peixe até a frente do Mercado Municipal, são 265 metros de cais com balaustrada.

No que tange à pavimentação da cidade, uma das características principais de sua operosa admi-

nistração; a relação é muito honrosa para o seu governo. Além das ruas citadas acima, juntam-se mais as seguintes: Rua 2 de Julho e respectivas travessas (duas); Rua Serapião de Aguiar e travessa; Rua Lopes Trovão (Piedade) e travessas (3); Rua Barão do Rio Branco (Brejo) e travessas (duas); Rua Gouveia Lima (da Palma) e Rua S. Cristóvão.

Também foram de sua administração as construções do Matadouro Municipal, da Escola Rural e o Gabinete Sanitário Público.

Todas estas obras foram realizadas com o próprio orçamento da Prefeitura, pois naquela época não havia as quotas federais, o que vem evidenciando a capacidade administrativa do Deputado Martinho Guimarães, que legou, assim, à terra, a que tanto quis, um acervo de grandiosas realizações e benefícios.

Na Assembléia Legislativa do Estado não esqueceu a terra que o elegeu, tendo batalhado muito pela instrução de seus petrícos, conseguindo auxílios e verbas para o Ginásio Diocesano de Propriá e o Ginásio das Graças. Conseguiu também auxílios para a construção da nossa Igreja Matriz. Sempre solícito, o velho Deputado muitos favores dispôs a quantos o procuravam.

Fazendo este ligeiro resumo da vida pública do ilustre Deputado Martinho Dias Guimarães, toda ela pontilhada dos espinhos dos que governam, e sujeito, portanto, às críticas nem sempre justas da posteridade, outro intuito não temos senão, prestar mais uma homenagem a um filho desta terra que as suas melhores energias e cuidados pelo seu progresso, pela sua grandeza, pela sua felicidade.

A consagração pública e oficial que recebeu de sua gente e de sua terra, no dia dos seus funerais, e na missa do 7º dia de sua morte, foi o maior atestado e reconhecimento do seu valor, prestígio e mérito. E, para um homem público é quanto basta.

Jejum e Abstinência

Não aqui os dispositivos e normas a vigorar durante o ano de 1956:

1º— Quanto à lei comum da abstinência e do jejum deve-se observar nos seguintes dias:

Quarta-feira de Cinzas, Sexta-feira Santa; Vigília da Assunção; Vigília do Natal.

A 1ª Reunião Ordinária da C.N.B.B. marcou a sexta-feira das Temporais do Advento em substituição da Vigília do Natal, como dia de abstinência e de jejum.

2º— Quanto à lei da abstinência deve-se guardar em:

Todas as sextas-feiras da Quaresma.

NOTA: 1º— Segundo o termo do Decreto de 28/1/1949 da S.C.C., este Indulto vale para todos os fiéis do rito latino ainda que pertencentes a Ordens e Congregações Religiosas.

2º— Nos dias de jejum com abstinência (supra n. 1) o Santo Padre benignamente concedeu que se possam tomar ovos e lactínicos também pela manhã e à tarde em quaisquer lugares.

3º— A obrigação da abstinência começa na idade de 7 anos completos; e a do jejum vai dos 21 completos aos 60 começados.

4º— Nos dias de jejum com abstinência, estão

obrigados a guardá-la ainda os que estiverem legitimamente escusados ou dispensados de jejum, como os menores de 21 anos e maiores de 59.

5º— A lei de abstinência só proíbe carne e caldo de carne nos dias de preceito; e permite quaisquer condimentos, inclusive a gordura dos animais.

6º— Pode-se permutar livremente a hora do jantar com a da consoada, nos dias de jejum.

7º— Nos domingos de todo o ano e nos dias santos de guarda fora da quaresma, cessa a obrigação do jejum e da abstinência.

8º— Entretanto no mesmo Decreto de 28 de janeiro de 1949, a Santa Sé exorta com insistência a todos os fiéis, especialmente aos clérigos e religiosos de um outro sexo, que nestes tempos difíceis, não esqueçam de acrescentar, espontaneamente, e de boa vontade, obras de piedade, de perfeição, cristã, e de caridade, especialmente em favor dos pobres e dos doentes.

Heloisa Margarida

Transcorreu aos 3 do corrente mês, o aniversário natalício da garotinha Heloisa Margarida, neto de

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

MARÇO Fizeram anos

Dia 5 D. Nêmia Souza; O jovem Evônio Gomes residente em Recife; Pe. Evêncio Guimarães; D. Amirenes Torres Oliveira, esposa do sr. Sinésio Oliveira.

Dia 7 D. Maria Lúcia Tavares, esposa de do sr. Blazar Tavares.

Dia 8 — D. Rosa Mendonça da Silva.

Dia 10 — Wilson Cesar Carvalho, filho do casal Wilson Carvalho Silva e d. Nolita Sousa Carvalho; Aracélia Rezende Nunes, filha do Dr. Josias Ferreira Nunes; Vanderlei Monteiro; Leticia Muniz filha do sr. Virgílio Marques e d. Leonila Muniz.

Fazem Anos

Dia 11 — José Hilton Rocha, Sr. Cândido Leite; Sr. Paulo Monteiro de Castro.

D. Mirinha Veloso, filha de D. Margarida Veloso Rocha e do sr. Hilton Rocha, funcionário do Banco do Brasil em Itabaiana.

«A Defesa» alegrando-se com os seus papais, parentes e amigos, endereça-lhe desejos de um brilhante porvir.

Dia 12 — Teresinha Cabral Aguiar filha do Dr. Joel Aguiar e d. Maria José Cabral Aguiar; Zélia Mota, filha do sr. Antônio Mota e d. Cecília Mota.

Dia 14 — Ivete Cardoso Sousa.

Dia 15 — Marizete Figueiredo Guimarães, filha de d. Amália Figueiredo Guimarães; Nazário, filho do sr. Eval Fídias Ramos e d. Neolira Resende Ramos.

Dia 16 — Sr. Elmiro Costa; Ilma Batista Amaral, filha do sr. Eulógio Amaral e d. Lucy Batista Amaral; Wildélia Rodrigues Leite, filha do sr. Wilson graça Leite e d. Adélia Rodrigues Leite; Maria Dantas Vieira, filha do sr. Alexandre Vieira Santa Rosa e d. Sibebe Dantas Vieira; Vilma Mariz, filha do Antônio Porfírio e d. Leonila Torres; Gildo, filho do sr. Otávio Santos e d. Iracema Torres.

Vida Social em Aquidabã

Dia 2 — D. Maria Horácia de Andrade.

Dia 6 — A garota Rosa Maria Guimarães Vasconcelos.

Dia 10 — O garoto Antônio

concelos.

Dia 11 — D. Esmeralda Santos Andrade.

Dia 14 — Sr. Manoel Leite Vasconcelos.

Dia 18 — O garoto Manoel Guimarães Vasconcelos.

Cine-Teatro-Propriá

(Em seu som convencional e tela natural) Apresentará no próximo domingo o espetacular filme de aventuras

«Bandeira Negra»

Com Louis Hayward — Patricia Medina e John Sutton Uma emocionante aventura do mais audacioso pirata de